

Interação Escola Família

Subsídios para práticas escolares

UNESCO - MEC

O que motivou e fundamentação

- É direito das famílias ter acesso a informações sobre a vida escolar de seus filhos.
- Família e a Escola -Agências socializadoras responsáveis pela educação das crianças.
- Marcos legais – LDB; ECA.
- Plano de Metas.
- A relação compulsória entre a escola e a família.
- Estudos nacionais e internacionais.

Metodologia

- 1º passo - Identificação das iniciativas de interação da escola com a família em curso no Brasil.
 - chamada, via internet, nos sites da UNESCO e da UNDIME e via comunicado escrito pelo CONSED.
 - indicação de pesquisadores; avaliadores de projetos e políticas; professores universitários; banco de dados de organismos internacionais e busca direta na internet.
- Experiências localizadas – 18 coordenadas pelas SME e 14 pelas escolas sem a intervenção direta das SME.

Metodologia

- Registro das experiências - entrevistas por telefone ou pelo preenchimento de um formulário pelas Secretarias Municipais ou pelas escolas.
- O passo seguinte – seleção das iniciativas a serem visitadas para um estudo mais detalhado.
- Critério de seleção: iniciativas que tinham como foco central a interação escola família, que estivessem articuladas com a aprendizagem e coordenadas pelas SME. Privilegiamos também experiências com distintas estratégias de execução.
- Municípios visitados: Teresina/PI, Taboão da Serra/SP, Itaiçaba e Iguatú/CE.

- Em paralelo – levantamento de pesquisas e ensaios sobre o tema, bem como da história da educação e da legislação que incide no tema.
- O levantamento das experiências revelou ser pequeno o número de iniciativas em curso no Brasil com o objetivo específico de estimular a relação da escola com a família.
- Ao longo do estudo verificamos que muitas das experiências identificadas pela internet foram interrompidas ou por serem pontuais ou pela dificuldade na concepção ou na implantação de uma proposta com esta finalidade.

Tipos de interação encontrados

- **EDUCAR AS FAMÍLIAS**

Encontros pontuais.

A escola é a protagonista.

Poucos canais de escuta dos pais

- **PARTICIPAÇÃO DAS FAMILIAS NA ESCOLA**

Participação dos pais na gestão administrativa.

Familiares incluídos no planejamento e execução dos eventos abertos.

Famílias não opinam sobre a ação pedagógica.

Tipos de interação encontrados

- **INTERAGIR PARA MELHORAR INDICADORES EDUCACIONAIS**

Famílias compartilham informações sobre avaliação escolar dos alunos e negociam as respectivas responsabilidades.

- **INCLUIR O ALUNO E SEU CONTEXTO**

A aproximação do família contribui para o planejamento das atividades pedagógicas.

Cont.

Situações de vulnerabilidade/negligência são notificadas e acompanhadas.

É feita a organização de serviços pedagógicos aos alunos que não possuem condições de apoio no seu núcleo familiar.

Os efeitos mais importantes da aproximação

- A incorporação das aprendizagens obtidas no contato com as famílias dos alunos ao planejamento e à gestão da escola.
- A ampliação da participação das famílias na vida escolar dos alunos e na relação com os agentes escolares, possibilitando às famílias o exercício de seu direito de ter acesso à informações que as permitam opinar e tomar decisões sobre a educação de seus filhos e exercer seus direitos e responsabilidades.

OS EFEITOS MAIS IMPORTANTES DA APROXIMAÇÃO

- A articulação de programas e instituições para ajudar a escola a apoiar os alunos em situação mais vulnerável.

DESAFIOS

- **CONCEITUAIS**

- rever os objetivos de uma proposta de interação considerando as possibilidades e limites das famílias.
- promover uma formação que permita aos educadores rever mitos (omissão parental); anacronismos (família desestruturada); posição da escola como parte da rede de proteção social.

- **IMPLEMENTAÇÃO**

- clareza das responsabilidades específicas da escola como agência de ensino.
- definir estratégias que favoreçam o diálogo entre as partes.

DESAFIOS

- buscar condições (tempo, competência, formação dos coordenadores e professores) para incluir o conhecimento sobre os contextos familiares como insumos do planejamento escolar.
- organização de serviços educacionais específicos para apoiar os alunos que não contam com apoio familiar.
- monitorar e avaliar as ações, para que elas favoreçam a escolarização dos alunos.
- compreender os conflitos e as contradições como oportunidades e não como obstáculos para melhorar o processo de interação com as famílias.

DESAFIOS

- POLÍTICOS
 - trabalhar na lógica da intersectorialidade.
 - garantir articulação permanente entre os diferentes setores.

Considerações finais

- De todos os equipamentos do Estado, a escola é o que tem contato contínuo e frequente com todas as situações que retratam as condições de vida das crianças e jovens. Daí sua responsabilidade e suas maiores possibilidades de atuar junto a outros atores da rede proteção social. Isso não significa mudar o papel da escola e transformá-la em instituição assistencialista, mas sim dar relevo a seu papel de ator fundamental – embora não exclusivo - na realização do direito da criança e do adolescente à educação.

Considerações finais

- Não podemos retomar à mítica de que a escola, como sistema educativo, é o único e principal fator da mudança social.
- Uma das poucas certezas que temos hoje é que o desafio de garantir o direito de todas as crianças a uma educação de qualidade transcende as políticas educativas e se inscreve no centro das políticas sociais de desenvolvimento.
- Isso não significa retirar da escola seu papel específico na socialização do saber e na formação de atitudes compatíveis com a vida em sociedade.

Considerações finais

- Por fim, não podemos persistir em práticas pedagógicas homogêneas que desconsiderem as diferenças entre os alunos e obriguem todos a se conformar a um modelo de “aluno ideal”.
- Além de não ser desejável, isso não é possível. As diferenças linguísticas, econômicas, culturais, étnicas não podem ser convertidas em desigualdades de desempenho e de oportunidades.

Considerações finais

- Isso significa pensar em projetos pedagógicos que considerem esta diversidade e em políticas e programas que contemplem todos e cada um dos alunos – o que não impede também que se pense em atendimentos e serviços diferenciados de acordo com suas necessidades.